

AUTORES : Arthur Heimbach Cicuto

TÍTULO: Tendência temporal da mortalidade por Doença de Alzheimer no Brasil (2000-2019) e sua associação com o consumo de alimentos ultraprocessados: uma análise epidemiológica e nutricional.

OBJETIVO: Analisar as tendências das taxas de mortalidade por Doença de Alzheimer (DA) no Brasil entre 2000 e 2019 e investigar, por meio de evidências de literatura, a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) e o risco de desenvolvimento da doença.

METODOLOGIA: Estudo de natureza mista fundamentado em: 1) Análise de séries temporais de mortalidade por DA no Brasil, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e modelos de Prais-Winsten para cálculo da Variação Percentual Anual (VPA); e 2) Revisão sistemática de estudos de coorte que avaliaram a ingestão de AUP (classificação NOVA) e a incidência de DA em adultos e idosos.

RESULTADOS: Registraram-se **211.658 óbitos** por DA no Brasil no período analisado, com uma **tendência crescente em todas as macrorregiões**, sexos e faixas etárias. O aumento mais expressivo ocorreu em idosos com 80 anos ou mais (VPA = 11,3%; IC95% 8,1;14,6). Regionalmente, as VPAs foram mais altas no Norte (23,3%) e Nordeste (18,3%) entre octogenários. Paralelamente, a revisão sistemática de estudos envolvendo 617.502 participantes demonstrou que o **maior consumo de AUP está significativamente associado ao aumento do risco de DA**. Observou-se que a substituição de 10% do peso de AUP na dieta por alimentos minimamente processados associa-se a uma **redução de 17% no risco de demência**. A interação genética é determinante: portadores do alelo **APOE4** que consomem carnes processadas apresentam um risco de DA aproximadamente **6 vezes maior**. Os mecanismos biológicos propostos incluem inflamação sistêmica induzida por gorduras saturadas e açúcares, estresse oxidativo por conservantes (nitritos) e hipertensão arterial decorrente do alto teor de sódio.

CONCLUSÃO: O Brasil apresenta uma curva ascendente de mortalidade por Alzheimer que acompanha a tendência global de envelhecimento e a transição nutricional para dietas ricas em ultraprocessados. O reconhecimento dos AUP como fatores de risco modificáveis, especialmente em populações geneticamente vulneráveis (APOE4), ressalta a urgência de estratégias de saúde pública voltadas à promoção de padrões alimentares saudáveis para mitigar a carga da DA no país.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Mortalidade; Alimentos Ultraprocessados; Envelhecimento; Epidemiologia; APOE4.

Referências Bibliográficas (Baseadas nas fontes fornecidas):

1. **PASCHALIDIS, M. et al.** Trends in mortality from Alzheimer's disease in

Brazil, 2000-2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, n. 2, e2022886, 2023.

2. **CLAUDINO, P. A. et al.** Consumption of ultra-processed foods and risk for Alzheimer's disease: a systematic review. *Frontiers in Nutrition*, v. 10, 1288749, 2024.

3. **MONTEIRO, C. A. et al.** Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. *Public Health Nutrition*, v. 22, p. 936 – 41, 2019. 4. **ZHANG, H. et al.** Meat consumption and risk of incident dementia: cohort study of 493,888 UK biobank participants. *American Journal of Clinical Nutrition*, v. 114, p. 175 – 84, 2021. 2022.

4. **ZHANG, H. et al.** Meat consumption and risk of incident dementia: cohort study of 493,888 UK biobank participants. *American Journal of Clinical Nutrition*, v. 114, p. 175 – 84, 2021.

5. **LI, H. et al.** Association of Ultraprocessed Food Consumption with Risk of dementia: A prospective cohort study. *Neurology*, v. 99, p. 1056 – 66, 2022. 4. **ZHANG, H. et al.** Meat consumption and risk of incident dementia: cohort study of 493,888 UK biobank participants. *American Journal of Clinical Nutrition*, v. 114, p. 175 – 84, 2021